

# Briga por terra e poder no Paranoá

*Deputado agride desafeto político com soco durante solenidade em que Roriz assinou decreto de expansão da cidade*

Ana Helena Paixão  
Da equipe do Correio

Confusão durante a assinatura do decreto que aprova a ampliação da expansão do Paranoá. Pouco antes da chegada do governador Joaquim Roriz à praça central da cidade, na manhã de ontem, o deputado distrital José Edmar (PMDB) protagonizou uma cena constrangedora. O parlamentar trocou insultos em praça pública e depois agrediu fisicamente o presidente da Associação Comercial do Paranoá, Rosil Alves de Oliveira.

A pendenga entre o deputado e Rosil é antiga. O presidente da Associação Comercial é também presidente do PMDB do Paranoá. Nas eleições de 1998, Rosil foi candidato a deputado distrital. Perdeu o pleito eleitoral, mas não a influência na sua base política. "José Edmar quer o controle da Associação Comercial e do PMDB da cidade", acusa Rosil, que também é funcionário da Administração Regional do Paranoá.

"Cumprimentei o deputado por educação. Ele respondeu que não pegava na mão de moleque e me ameaçou, caso não parasse de falar dele", resume Rosil. Em seguida, Edmar dirigiu-se ao palanque. "De repente, ele desceu com três seguranças e veio pra cima de mim. A gente discutiu e ele me deu um soco na boca." Alguns moradores da cidade intervieram antes que o homem fosse agre-

do também pelos seguranças do deputado.

"Fui direto para a delegacia (6ª DP) e registrei ocorrência contra o José Edmar", destaca Rosil Alves. De lá, ele seguiu para o Instituto Médico Legal (IML) onde fez exame de corpo de delito. "Vou processá-lo por lesão corporal. Também apresentarei queixa-crime contra ele na comissão de Ética do PMDB nacional e regional", promete Rosil. "O deputado usou sua autoridade como parlamentar para me agredir."

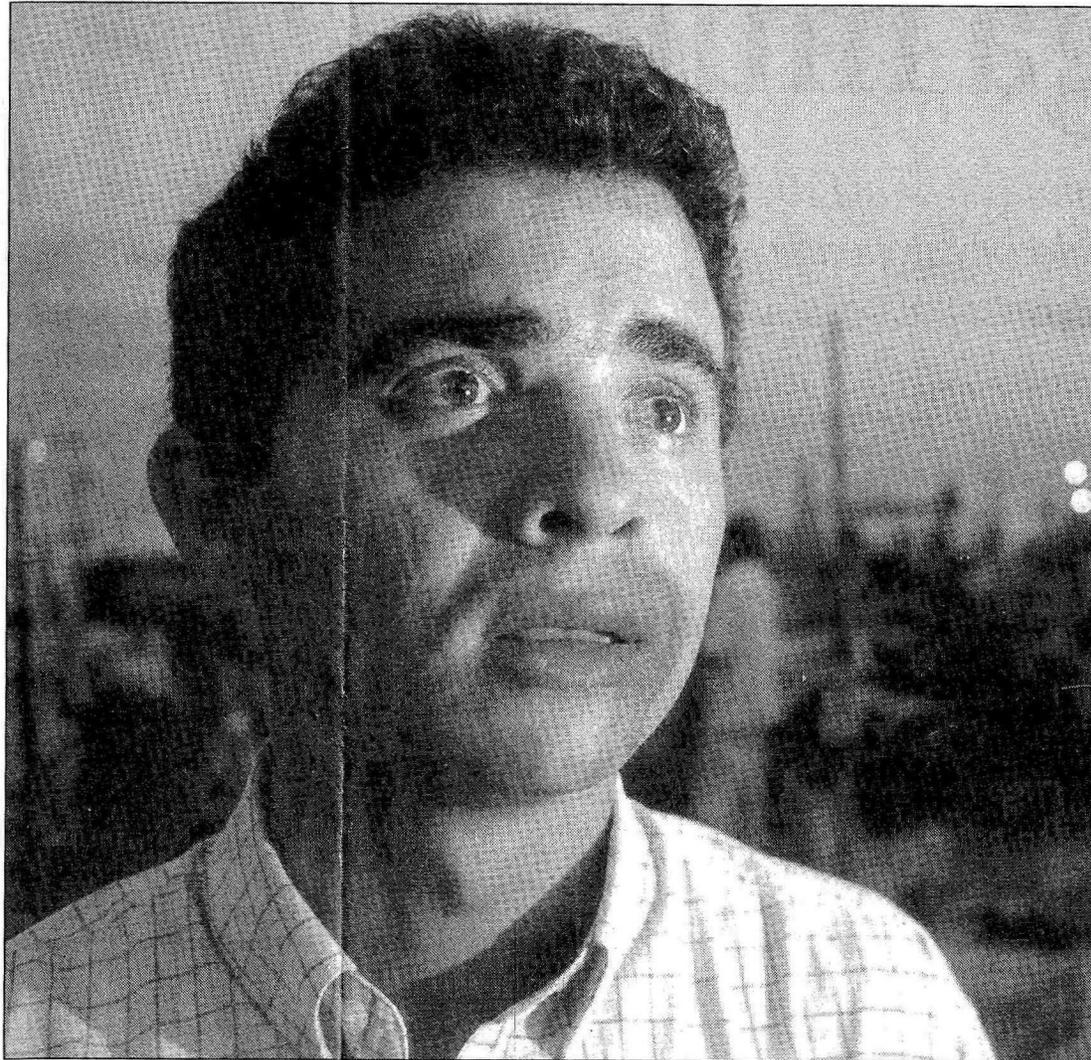
O deputado José Edmar não quis falar sobre assunto. No entanto, seu assessor de imprensa apresentou outra versão do fato. "O Rosil tem ciúme político do deputado e o provoca há meses. Ele agrediu o deputado verbalmente. José Edmar reagiu em legítima defesa", afirma Ivanildo Di Lira.

## EXPANSÃO

O encontro entre José Edmar e Rosil Alves ocorreu antes da chegada do governador Joaquim Roriz à praça central do Paranoá. Na manhã de ontem, Roriz e a secretária de Habitação, Ivelise Longhi, assinaram decreto que aprova o projeto urbanístico da expansão da cidade, numa área prevista de 140 hectares, e de criação do Parque Vivencial dos Pinheiros, com 435 hectares.

O terreno da área de expansão será dividido em 1,6 mil lotes e seis projeções para a construção de prédios residenciais. Ivelise Longhi calcula que 2,8

Sérgio Amaral



Rosil Alves, presidente da Associação Comercial do Paranoá, foi agredido pelo deputado José Edmar

mil famílias serão beneficiadas. Mas ainda não há previsão de quando terá início a convocação dos contemplados. A área de expansão é atualmente um bosque de pinheiros. Só depois que a Terracap fizer o corte das árvores, os lotes serão parcelados e distribuídos.

Para receber o benefício, os interessados devem obedecer aos critérios da política habitacional do governo. A secretária Ivelise Longhi ainda não decidiu

se vai priorizar, na distribuição dos lotes, os invasores que acamparam na praça central do Paranoá durante catorze dias. Mesmo assim, eles se deram por satisfeitos com a assinatura do decreto e desocuparam o lugar. "Meu povo está saindo pacificamente. Desmonta as barracas e volta para casa. O governador cumpriu a promessa de expandir o Paranoá", comemorou Pedro César Ferreira Maravalho, 44 anos, o Pedro Barbudo.

Durante duas semanas, Barbudo foi o líder de uma legião de desempregados e de pessoas que moram de aluguel na cidade. Gente que montou barracas de plástico preto, papelão e tecidos na principal praça do Paranoá e permaneceu ali em vigília, à espera da decisão do GDF. "Tínhamos aqui 2.237 barracas ocupadas 24h por dia e outras 2.346 que ficavam vazias somente durante à noite", comentou Pedro, que é assessor de José Edmar.

## PERFIL

### AS CONFUSÕES DE JOSÉ EDMAR

José Edmar de Castro Cordeiro, 49 anos, cumpre seu terceiro mandato na Câmara Legislativa. Goiano, de Anápolis, chegou a Brasília em 1966. Tornou-se conhecido nas ruas de Taguatinga, onde vendia picolé vestido de palhaço. Aos poucos, conquistou espaço e transformou-se em líder comunitário na cidade.

Um dos mais ferrenhos opositores do governo petista, trocou o PSDB pelo PMDB em 1997, quando passou a defender a permanência dos moradores na Estrutural. Pegou em armas durante uma discussão pelo controle da invasão em abril de 1997. Um ano depois, elaborou o projeto transformando a Estrutural em Vila Operária.

Não é a primeira vez que Edmar agride (ou tenta agredir) desafetos. Em 1997, tentou acertar o queixo do deputado Peniel Pacheco, no plenário da Câmara Legislativa. Mas nem sempre o deputado pôde bater. Em 1994, durante as investigações da CPI do Orçamento, figurou na lista dos ânões do Cerrado: a CPI descobriu que laranjas depositaram US\$ 7,6 mil nas contas de Edmar e de mais seis deputados. Todos justificaram os depósitos como empréstimos para cobrir dívidas de campanha.

DF - ✓